

Sinais da Divindade



Sábado, 05 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: João 6:1–15, Isaías 53:4–6, 1 Coríntios 5:7, João 6:26–36, João 9:1–41, 1 Coríntios 1:26–29, João 11.

Verso para memorizar: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Você crê nisso?” (João 11:25, 26).

A Bíblia deixa claro que Jesus Cristo é o Filho eterno, um com o Pai, não derivado e não criado. Jesus é Aquele que criou tudo o que foi feito (João 1:1–3).

Assim, Jesus sempre existiu; nunca houve um tempo em que Ele não existisse. Embora Jesus tenha vindo a este mundo e assumido nossa humanidade, Ele sempre manteve Sua divindade. E em momentos específicos, Jesus disse e fez coisas que revelaram essa divindade.

Essa verdade era importante para João, e é por isso que, ao relatar alguns dos milagres de Jesus, João os usou para apontar para a divindade de Cristo.

Jesus não apenas disse coisas que revelaram Sua divindade, mas apoiou Suas palavras com obras que manifestaram Sua divindade.

A lição desta semana analisa três dos maiores sinais da divindade de Jesus. O que é impressionante é que, em todos os casos, algumas pessoas não acreditaram no milagre ou perceberam seu significado. Para alguns, foi um momento de afastamento de Jesus; para outros, um momento de aprofundamento da cegueira; e para outros, um tempo para tramar a morte de Jesus. E para outros, um tempo para acreditar que Jesus era o Messias.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 12 de Outubro.*

A Alimentação dos Cinco Mil

Em João 6:4, 5, o apóstolo sai de seu caminho para declarar que o momento da alimentação dos 5.000 era próximo à Páscoa. A Páscoa era uma comemoração da libertação de Israel do Egito. O cordeiro da Páscoa tomou o lugar da morte do primogênito. Este sacrifício simbolizou a morte de Jesus em nosso favor. Na cruz, a punição que merecíamos por causa de nossos pecados caiu sobre Jesus. Cristo, nossa Páscoa, foi de fato morto por nós (1 Coríntios. 5:7).

“Ele suportou a culpa da transgressão e a ocultação do rosto de Seu Pai, até que Seu coração foi partido e Sua vida esmagada. Todo esse sacrifício foi feito para que os pecadores pudessem ser redimidos.” — Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 540

Leia João 6:1–14. Que paralelos podem ser encontrados aqui entre Jesus e Moisés? Ou seja, o que Jesus fez aqui que deveria ter lembrado o povo da libertação que seus ancestrais receberam por meio do ministério de Moisés?

Numerosos detalhes desta história colocam Jesus em paralelo a Moisés no Êxodo. O tempo da Páscoa (João 6:4) aponta para a grande libertação do Egito. Jesus sobe em uma montanha (João 6:3) como Moisés subiu ao Sinai. Jesus testa Filipe (João 6:5, 6) como os israelitas foram testados no deserto. A multiplicação dos pães (João 6:11) é uma reminiscência do maná.

A coleta das sobras de comida (João 6:12) remonta à coleta do maná pelos israelitas. Doze cestos de sobras são recolhidos (João 6:13), o mesmo número das doze tribos de Israel. E o povo comenta que Jesus é o profeta que vem ao mundo (João 6:14), paralelo ao “profeta como Moisés” previsto em Deuteronômio 18:15. Tudo isso aponta para Jesus como o novo Moisés — vindo para libertar Seu povo.

Assim, João está mostrando Jesus não apenas fazendo sinais e maravilhas, mas fazendo sinais e maravilhas que, em seu contexto, deveriam ter tido um significado especial para o povo judeu. Jesus estava apontando-os, em essência, para Sua própria divindade.

Leia Isaías 53:4–6 e 1 Pedro 2:24. Que grande verdade esses textos ensinam sobre Jesus como o Cordeiro de Deus? Como Sua divindade se liga a essa verdade, e por que essa verdade é a verdade mais importante que podemos conhecer?

“Certamente, Ele é o Profeta”

Leia João 6:14, 15, 26–36. Como as pessoas responderam ao Seu milagre, e como Jesus usou isso para tentar ensiná-las quem Ele era?

Os judeus esperavam um messias terreno que os libertaria da opressão do Império Romano. Duas das coisas mais difíceis encontradas na guerra são alimentar as tropas e cuidar dos feridos e mortos. Por Seus milagres, Jesus mostrou que podia fazer as duas coisas.

Mas não foi por isso que Jesus veio, e esse não era o propósito do Seu milagre. Em vez disso, o relato da alimentação dos 5.000 forneceu a oportunidade de ilustrar que Jesus é o Pão da Vida, que o próprio Deus desceu do céu.

“Eu sou o pão da vida”, Ele disse. “Aquele que vem a mim nunca terá fome” (João 6:35).

Esta é a primeira das sete declarações “Eu sou” no Evangelho de João, onde “Eu sou” está conectado com algum predicado (“pão da vida,” João 6:35; “luz do mundo,” João 8:12; “porta,” João 10:7, 9; “Bom Pastor,” João 10:11, 14; “ressurreição e a vida,” João 11:25; “o caminho, a verdade e a vida,” João 14:6; “videira verdadeira,” João 15:1, 5). Cada uma delas aponta para uma verdade importante sobre Jesus. As declarações “Eu sou” apontam para Êxodo 3, onde Deus se apresenta a Moisés como o grande EU SOU (compare com João 8:58). Jesus é esse grande EU SOU.

“Seus corações insatisfeitos questionavam por que, se Jesus podia realizar tantas obras maravilhosas como elas tinham testemunhado, não poderia Ele dar saúde, força e riquezas a todo o Seu povo, libertá-los de seus opressores e exaltá-los ao poder e à honra? O fato de que Ele alegava ser o Enviado de Deus, e ainda assim se recusava a ser o rei de Israel, era um mistério que eles não conseguiam compreender.

Sua recusa foi mal interpretada. Muitos concluíram que Ele não ousava afirmar Suas reivindicações porque Ele próprio duvidava do caráter divino de Sua missão. Assim, eles abriram seus corações à descrença, e a semente que Satanás havia semeado produziu frutos de sua espécie, em mal-entendidos e deserção.” Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 385.

Eles estavam buscando benefício material em vez da verdade que perdura para a vida eterna. Esta é uma armadilha que todos nós potencialmente enfrentamos se não tomarmos cuidado.

Como podemos evitar ficar presos às coisas materiais em detrimento das espirituais?

A Cura do Cego: Parte 1

Leia João 9:1–16. O que os discípulos achavam que era a causa da cegueira desse homem, e como Jesus corrigiu suas falsas crenças?

Os discípulos fizeram uma conexão entre doença e pecado. Várias passagens do Antigo Testamento apontam nessa direção (compare com Êxodo. 20:5, 2 Reis 5:15–27, 2 Reis 15:5 e 2 Crônicas 26:16–21), mas a história de Jó deveria ter levado à cautela sobre se tal conexão sempre ocorreu.

Jesus esclarece a questão, não negando nenhuma conexão entre pecado e sofrimento, mas, neste caso, apontando para um propósito maior: que Deus seria glorificado pela cura. O relato contém certas afinidades com a história da Criação, a de Deus formando o primeiro homem do pó da terra (Gênesis 2:7), assim como Jesus faz barro para fornecer ao cego o que faltava no útero.

Em Mateus, Marcos e Lucas, as histórias de milagres seguem um padrão comum: uma expressão do problema, levar o indivíduo a Jesus, a cura e o reconhecimento da cura com louvor a Deus.

Na história em João 9, essa sequência é completada em João 9:7. Mas, típico de João, o significado do milagre se torna o ponto muito mais amplo de discussão, levando a uma longa interação entre o homem curado e os líderes religiosos. Essa discussão marcante gira em torno de dois pares contrastantes de conceitos entrelaçados — pecado/obras de Deus e cegueira/visão.

O narrador não conta ao leitor até João 9:14 que Jesus fez essa cura no sábado, o que, de acordo com a tradição e não com as Escrituras, violava o sábado. E assim, Ele foi considerado um violador do sábado pelos fariseus. A conclusão deles foi que Ele não era de Deus porque eles sustentavam que “Ele não guarda o sábado”. Mas outros achavam preocupante que um pecador pudesse fazer tais sinais (João 9:16).

A discussão está longe de terminar, mas já aparece uma divisão. O cego está se tornando cada vez mais claro sobre quem é Jesus, mas os líderes religiosos estão se tornando cada vez mais confusos ou cegos quanto à Sua identidade real.

O que essa história deve nos dizer sobre os perigos de ficarmos tão cegos por nossas próprias crenças e tradições a ponto de perdermos verdades importantes diante de nossos olhos?

A Cura do Cego: Parte 2

Leia João 9:17–34. Que perguntas os líderes fizeram e como o cego respondeu?

Esta longa seção de João 9 é a única porção de João onde Jesus não é o ator principal no palco, embora Ele certamente seja o assunto da discussão. Assim como a questão do pecado começou a história (João 9:2), os fariseus acham que Jesus é um pecador porque Ele curou no sábado (João 9:16, 24), e eles caluniarão o homem curado como “nascido em pecado total” (João 9:34).

Ocorre uma curiosa inversão. O cego passa a enxergar mais e mais, não apenas fisicamente, mas espiritualmente, à medida que ele cresce em sua apreciação por Jesus e acredita mais fortemente nele. Os fariseus, em contraste, tornam-se cada vez mais cegos em seu entendimento, primeiro sendo divididos sobre Jesus (João 9:16) e depois não sabendo de onde Ele veio (João 9:29).

Enquanto isso, seu relato desse milagre dá a João a oportunidade de nos dizer quem é Jesus. O tema dos sinais em João 9 cruza com vários outros temas no Evangelho. João reafirma que Jesus é a Luz do mundo (João 9:5; compare com João 8:12). A história também lida com a origem misteriosa de Jesus. Quem é Ele, de onde Ele é, qual é Sua missão (João 9:12, 29; compare com João 1:14)?

A figura de Moisés, que é referenciada em relatos de milagres anteriores, também aparece neste capítulo (João 9:28, 29; compare com João 5:45, 46 e João 6:32). Finalmente, há o tema da resposta da multidão. Alguns amam mais as trevas do que a luz, enquanto outros respondem com fé (João 9:16–18, 35–41; compare com João 1:9–16, João 3:16–21 e João 6:60–71).

Tão assustadora aqui é a cegueira espiritual dos líderes religiosos. Um mendigo que já foi cego pode declarar: “Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu falar que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer” (João 9:32, 33). E ainda assim os líderes religiosos, os guias espirituais da nação, aqueles que deveriam ter sido os primeiros a reconhecer Jesus e aceitá-lo como o Messias — eles, apesar de todas as evidências poderosas, não conseguem ver, ou realmente não querem ver. Que aviso poderoso sobre como nossos corações podem nos enganar!

Leia 1 Coríntios 1:26–29. Como o que Paulo escreve nesses versículos se encaixa com o relato de João acima e como o mesmo princípio se aplica até agora?

A Ressurreição de Lázaro

João 11 é repleto de tristeza — as tristes notícias da doença de um querido amigo (João 11:1–3); o choro por sua morte (João 11:19, 31, 33); o lamento das irmãs de que Lázaro não teria morrido se Jesus estivesse presente (João 11:21, 32); e as próprias lágrimas de Jesus (João 11:35).

Mas Jesus havia demorado dois dias antes de começar Sua jornada até Lázaro (João 11:6), até mesmo indicando que estava feliz por não ter ido antes (João 11:14, 15). Essa ação não foi de nenhuma frieza de coração. Em vez disso, foi para revelar a glória de Deus.

Quando chegamos a João 11:17–27, Lázaro estava morto há quatro dias. Depois de quatro dias, seu corpo já estaria apodrecendo e, como Marta disse: “Senhor, já cheira mal, pois ele está morto há quatro dias” (João 11:39). Sem dúvida, a demora de Jesus só ajudou a tornar o milagre que se seguiu ainda mais surpreendente. Ressuscitar um cadáver em decomposição? Que outra prova Jesus poderia ter dado de que Ele era o próprio Deus?

E, como Deus, como Aquele que criou a vida para começar — Jesus tinha poder sobre a morte. Assim, Jesus usa esta oportunidade, a da morte de Lázaro, para revelar uma verdade crucial sobre Si mesmo. “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá” (João 11:25, 26).

Leia João 11:38–44. O que Jesus fez que apoiou Sua afirmação?

Assim como Jesus mostrou que Ele é a Luz do mundo (João 8:12, João 9:5) ao dar visão ao cego (João 9:7), aqui Ele ressuscita Lázaro dos mortos (João 11:43, 44), demonstrando que Ele é a Ressurreição e a Vida (João 11:25).

Este milagre, mais do que qualquer outro, aponta para Jesus como o Doador da Vida, como o próprio Deus. Ele fornece forte apoio ao tema de João de que Jesus é o divino Filho de Deus e que, ao crer, podemos ter vida por meio dele (João 20:30, 31).

No entanto, quando chegamos ao final desta história incrível (João 11:45–54), na qual muitos que viram creram (João 11:45), uma poderosa, mas triste ironia se desenrola. Jesus mostra que pode trazer os mortos de volta à vida, e ainda assim, esses homens acham que podem pará-lo matando-o? Que exemplo das fraquezas da humanidade em contraste com a sabedoria e o poder de Deus!

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, “A Crise na Galileia”, pp. 383–394; “Lázaro, vem para fora”, pp. 524–536; e “Conspirações sacerdotais”, pp. 537–542, em *O Desejado de Todas as Nações*.

“A vida de Cristo que dá vida ao mundo está em Sua palavra. Foi por Sua palavra que Jesus curou doenças e expulsou demônios; por Sua palavra Ele acalmou o mar e ressuscitou os mortos; e o povo deu testemunho de que Sua palavra era com poder.

Ele falou a palavra de Deus, como havia falado por meio de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo, e o Salvador desejava fixar a fé de Seus seguidores na palavra. Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra deveria ser sua fonte de poder. Como seu Mestre, eles deveriam viver 'por toda palavra que procede da boca de Deus'. Mateus 4:4.

“Assim como nossa vida física é sustentada pelo alimento, assim nossa vida espiritual é sustentada pela palavra de Deus. E cada alma deve receber vida da palavra de Deus para si mesma. Assim como precisamos comer para nós mesmos a fim de receber nutrição, assim precisamos receber a palavra para nós mesmos.

Não devemos obtê-la meramente por meio da mente de outra pessoa. Devemos estudar cuidadosamente a Bíblia, pedindo a Deus a ajuda do Espírito Santo, para que possamos entender Sua palavra.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 390

Questões para discussão:

- Esta semana, vimos Jesus alimentando 5.000, curando um homem cego de nascença e, então, ressuscitando Lázaro dos mortos. Em cada caso, Jesus forneceu evidências poderosas de Sua divindade. No entanto, esses milagres, por mais incríveis que fossem, criaram divisão. Alguns responderam com fé, outros com dúvida. O que isso nos ensina sobre como, mesmo diante de evidências poderosas, as pessoas ainda podem escolher rejeitar a Deus?
- Todas essas histórias apontam para Cristo como o divino Filho de Deus. Por que Sua divindade é tão importante para a fé em Jesus como Salvador?
- Olhe novamente para 1 Coríntios 1:26–29. De que maneiras vemos esse mesmo princípio em ação no século XXI? Quais são algumas das “coisas loucas” nas quais os cristãos acreditam, coisas que os “sábios segundo a carne” zombam e rejeitam? O que cremos que também “envergonha” as “coisas que são poderosas”?

Informativo *Mundial da Missão*

Reavivamento na Colômbia Rural

Por Andrew Mcchesney

Pablo nunca tinha ouvido falar de Adventistas do Sétimo Dia. Um líder entre o povo indígena Sikvani na Colômbia, ele estava longe de casa quando foi convidado para um culto de adoração no sábado.

“Neste sábado, teremos uma reunião”, disse alguém. “Venha!”

Pablo foi ao culto da manhã e viu que as pessoas estudavam a Bíblia. Ele retornou para o culto da tarde e ouviu as pessoas fazendo perguntas sobre a Bíblia. Ele ficou surpreso que Cristian Camilo, o missionário de 25 anos que liderou o culto da manhã, respondeu a todas as perguntas da Bíblia.

Quando teve uma chance, Pablo fez sua própria pergunta. “O que preciso fazer para me tornar um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia?”, ele perguntou.

“Podemos começar estudos bíblicos”, disse Cristian.

Ele deu a Pablo um conjunto de 20 lições da Bíblia na língua nativa de Pablo, Sikvani. Pablo ficou satisfeito e pediu lições para o resto de sua família.

Cristian deu uma Bíblia a Pablo e prometeu viajar até sua comunidade com lições para sua família.

Cristian era responsável por um grande território, e três meses se passaram antes que ele pudesse visitar Pablo. Ele viajou com dois adventistas Sikvani porque não conseguia encontrar a comunidade rural de Pablo sem a ajuda deles.

Pablo deu as boas-vindas a Cristian e anunciou que havia terminado de estudar as 20 lições da Bíblia. Ele disse que também havia dado estudos bíblicos para sua família e o resto da comunidade, e 15 pessoas estavam prontas para serem batizadas.

Cristian, que havia chegado numa sexta-feira, passou o resto do dia respondendo perguntas bíblicas e verificando se as pessoas estavam prontas para o batismo. Quando o sol se pôs, ele liderou um programa de adoração à noite. ,

Na manhã de sábado, Cristian liderou a comunidade em um culto divino. Depois, um homem disse: “Tem um lago ali.” Outro disse: “Queremos ser batizados agora mesmo!” Naquele sábado, cinco pessoas foram batizadas: Pablo, sua mãe, seus dois irmãos e uma cunhada. Hoje, Pablo está dando estudos bíblicos para seu povo.

“Há muitas pessoas famintas pela Palavra de Deus na comunidade de Pablo”, disse Cristian. “Assim como Pablo, há muitas pessoas que estão esperando para serem alcançadas.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net